



Audiovisual de não-ficção: pesquisas e análises sobre métodos de produção¹

Marília Franco (coord. – ECA-USP)²; Alfredo Dias D’Almeida³ (Umesp/Prolam-USP);
Marcos Corrêa⁴ (IA-Unicamp); Maria Isabel Blanco⁵ (ECA/USP)

Resumo

As produções audiovisuais de não-ficção têm no compromisso com o real seu princípio fundante. Essa condição determina que, na realização, haja um equilíbrio entre os conceitos e métodos pré-estabelecidos e aqueles estruturados diretamente na prática, no embate entre o assunto, o olhar do realizador e as condições de produção. Isso determina o particular interesse do laboratório ARUANDA lab.doc, do qual participamos, pela investigação acerca dos métodos de realização dos diretores, do mesmo modo que interessa perceber os métodos que se evidenciam nas produções já em circulação. Esse é, portanto, o foco preferencial de nossas investigações e o tema desta mesa.

Palavras-chave

Cinema; Documentário; Audiovisual de não-ficção; Produção de não-ficção; Televisão e documentário.

Proposta da Mesa

Esta mesa tem por objetivo apresentar e discutir trabalhos desenvolvidos por pesquisadores do ARUANDA lab.doc⁶, um grupo de pesquisa constituído por professores e alunos de graduação e pós-graduação da USP, alunos da pós-graduação da Unicamp, professores da Universidade Metodista de São Paulo e realizadores

¹ Mesa apresentada no Multicom.

² Professora e pesquisadora do CTR – Departamento de Cinema, Rádio e TV – da ECA/USP; coordenadora do grupo “Aruanda – Laboratório de pesquisas e análises sobre métodos de produção audiovisual de não-ficção” (ECA/USP).

³ Doutorando do Programa Pós-graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (Prolam/USP); pesquisador do grupo “Aruanda – Laboratório de pesquisas e análises sobre métodos de produção audiovisual de não-ficção” (ECA/USP); professor da Faculdade de Comunicação Multimídia e da Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

⁴ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Multimeios do Instituto de Artes da Unicamp; pesquisador do grupo “Aruanda – Laboratório de pesquisas e análises sobre métodos de produção audiovisual de não-ficção” (ECA/USP); pesquisador do Projeto “Teoria e Estética do Cinema Documentário”, na Universidade da Beira Interior, Covilhã; professor da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP).

⁵ Mestranda da ECA/USP; pesquisadora do grupo “Aruanda – Laboratório de pesquisas e análises sobre métodos de produção audiovisual de não-ficção” (ECA/USP); produtora da TV Cultura de São Paulo.

⁶ O laboratório é coordenado pela Prof^a Dr^a Marília Franco e está cadastrado como grupo de pesquisa no CNPq desde abril de 2004. Conta também com a participação dos Prof. Dr. Luiz Fernando Angerami Ramos e Prof. Mestre João Baptista Godoy de Souza, ambos do CTR.



audiovisuais. Nascido em 2001, o grupo se constituiu formalmente com o registro na Pró-Reitoria de Pesquisa e na Plataforma Lattes – grupos – em 2004.

Nas reuniões, além de discutir e analisar aspectos teóricos da linguagem audiovisual da não-ficção, em conexão com a sua dimensão de informação, de entretenimento e de experiência estética, o grupo recebe profissionais e pesquisadores de áreas transversais – história oral, jornalismo, legislação, preservação e restauro, constituição de acervo, tecnologia etc. – e realizadores.

O grupo tem como visibilidade principal o sítio Mnemocine (www.mnemocine.com.br/aruanda), desenvolvido como parte da dissertação de mestrado de Flávio de Souza Brito, apresentada e defendida na ECA-USP em agosto de 2001. Todo o sítio foi criado e desenvolvido como um instrumento de apoio e interação para o ensino de audiovisual, com seções sobre audiovisual e educação, cursos, oficinas, cineclubes etc.

A seção ARUANDA é especialmente dedicada aos temas relacionados à produção e análise de não ficção. Nessa página há resultados escritos de pesquisas realizadas com diretores de documentários, como entrevistas, filmografias, textos históricos e críticos, indicações bibliográficas e de páginas de referência na Internet.

O sítio divulga mensalmente um boletim de informações e novidades para mais de 3.000 inscritos e atualmente apresenta uma média mensal de acessos superior a 30 mil visitas (mais de 850 mil visitas desde seu lançamento em agosto de 1999).

Desde a sua criação, a equipe de ARUANDA lab.doc. também constituiu um acervo preliminar de imagens (em vídeo digital) com entrevistas e depoimentos realizados (algumas delas transcritas e publicadas no sítio), bem como documentários realizados por membros do grupo, finalizados ou apenas captados.

Além disso os líderes e outros pesquisadores do grupo têm atuação permanente na área de ensino e pesquisa de audiovisual, com ênfase em produção de não-ficção, incluindo nessas atividades os segmentos de ensino de primeiro, segundo e terceiro graus.

Sistematização dos fundamentos da pesquisa coletiva

O grupo analisa os métodos de realização dos documentários, partindo da hipótese de que, na medida em os audiovisuais de não-ficção têm por condição fundante



o compromisso com o real, não há uma metodologia unificadora dos procedimentos de produção.

Acreditamos que, na realização documental, os métodos se impõem pelo embate entre o assunto, o olhar do realizador e as condições de produções e pela busca de um equilíbrio entre os conceitos e métodos pré-estabelecidos e aqueles estruturados historicamente e, diretamente, na prática.

Como proposta de análise, identificamos como condições de produção aquelas que dizem respeito às fases de criação e gerenciamento do projeto. Na primeira, estão a relação com o tema, as motivações do autor, a sua forma de olhar, a construção do conhecimento (pesquisa e aproximações), as “traduções” expressivas, a interação com os outros criadores e os compromissos de veiculação. Entre as gerenciais, questões relativas à demanda, ao financiamento, às imposições temáticas, ao sistema da produção e à difusão.

Também são analisados os procedimentos de produção: pesquisa preliminar, tema (escolha, pauta ou encomenda), objetivos pessoais (afetivos ou ideológicos) e institucionais, roteiro, técnicas adotadas e sistemas de captura, trilha sonora, projeto estético, edição e montagem, formas de veiculação (produtora, empresa, mídia) e inserção social.

Projetos em andamento

O laboratório ARUANDA lab.doc desenvolve, como coletivo, o projeto abc.doc, que consiste em levantar e sistematizar informações sobre realizadores de audiovisual de não-ficção, começando pelos diretores e outros técnicos e artistas que tenham desenvolvido a maior parte de sua obra no estado de São Paulo. Os resultados dessas pesquisas serão configurados em três formatos: (i) abc.doc – filmografia completa de não ficção de cada cineasta com dados resumidos de cada produto para divulgação em www.mnemocine.com.br/aruanda; (ii) abc.doc completo – filmografia completa de não-ficção de cada cineasta com dados detalhados de cada produto e informações complementares sobre condições de produção, reprodução, divulgação, difusão, guarda e acesso aos produtos; e (iii) abc.doc método – gravação de entrevista em vídeo com cada realizador, abordando a metodologia geral e específica de trabalho dos produtos de não-ficção para: transcrição na íntegra disponibilizada para pesquisa, guarda do bruto –



imagem e som – para pesquisa e eventual uso em outros produtos audiovisuais e versão editada a ser distribuída em DVD.

Paralelamente, o grupo está procedendo a uma reformulação do sítio Mnemocine/ARUANDA, dedicado à produção audiovisual de não-ficção, envolvendo a elaboração e a publicação de biofilmografias de diretores nacionais e internacionais, entrevistas com realizadores e outros profissionais da área, textos de análise crítica e levantamentos bibliográficos.

Finalmente, está em fase de desenvolvimento, a Revista ARUANDA lab.doc, a ser publicada em formato PDF na internet. Essa revista tratará de temas que aprofundem e ampliem a abrangência da área de não-ficção, procurando cercá-la de toda a complexidade que historicamente a acompanha, desde as questões autorais até os assuntos referentes ao trabalho com material de arquivo, preservação e restauro, constituição de acervos. Do mesmo modo há uma editoria para tratar dos vínculos entre o desenvolvimento tecnológico e as conquistas de linguagem.

Considerações finais

Em suma, o grupo ARUANDA lab.doc tem por meta:

- 1) a formação de um acervo testemunhal de realizadores, como base verificadora de uma hipótese.
- 2) a produção de base biofilmográfica dos realizadores paulistas.
- 3) a produção de uma reflexão escrita sobre a metodologia de produção do documentário.

Resumo dos trabalhos que serão apresentados

1) O documentário como ferramenta para a construção de memórias adormecidas: uma análise comparativa entre *Jango*, de Sílvio Tandler, a *Salvador Allende*, de Patricio Guzmán.

D'ALMEIDA, Alfredo Dias

Resumo

Por meio de um estudo comparativo entre os documentários *Jango*, de Sílvio Tandler, produzido em 1984, e *Salvador Allende*, de Patricio Guzmán, de 2004, pretendemos discutir a maneira peculiar pela qual a narrativa audiovisual constrói a memória. Não se



trata de meros filmes sobre Jango ou Allende. São documentários pontuados por imagens de arquivo e depoimentos de amigos e correligionários. À sua maneira, cada um deles representa assumidamente o ponto de vista e os sentimentos de seu diretor. Destacam-se pelo envolvimento afetivo do cineasta com o tema. Ambos forjam uma visão diferenciada, e por isso parcial, da História, ao submeter a versão oficial a um questionamento que rearticula passado e presente, encobrimento e lembrança. O que está em jogo, neste tipo de documentário, não é a busca de uma verdade, mas o desvelamento das assincronias entre o hoje e o ontem.

Palavras-chave

Cinema; Documentário; Audiovisual de não-ficção; Documentário e memória; Sílvio Tendler e Patricio Guzmán.

2) O documentário militante do “novo sindicalismo” na abertura política brasileira (1976-1985).

CORRÊA, Marcos

Resumo

A década de 1970 vê o surgimento de uma série de documentários que se preocupam com questões ligadas ao operariado urbano. Personagem quase sempre ausente nas narrativas fílmicas, o operário surge nesse período em uma série de filmes documentais motivados ora por ações específicas de cineastas envolvidos em ações políticas pontuais, ora por intermédio de organizações classistas que recorriam ao uso de filmes como instrumentos de mobilização. Característica de um filão do documentarismo paulista da década de 1970, diversas entidades sindicais ligadas aos movimentos sociais urbanos da região do ABC iniciaram um importante ciclo de produção de documentários. Filmes como *Libertários* (1976), *Acidentes de Trabalho* (1977), *Trabalhadoras Metalúrgicas* (1978), *Greve* (1979), *ABC da Greve* (1979), *Primeira Conclat* (1981), carregam em seu modo de realização uma característica diferenciada das produções que os antecedem ao se tornarem filmes onde o posicionamento do cineasta se dá não unicamente por suas convicções pessoais, mas por um envolvimento maior com tendências políticas e ideológicas já existentes no meio operário. Nossa proposta de abordagem sobre esses filmes, de linguagem ora panfletária, ora reflexiva, é



analisar suas representações, discursos e funcionalidade enquanto produções “envolvidas na ação”, uma vez que é certo que eles se tornaram instrumentos de aglutinação do conjunto de interesses socialmente dispersos após anos de repressão da ditadura militar.

Palavras-chave

Cinema; Documentário; Audiovisual de não-ficção; Documentário e política; Operariado urbano; ABC Paulista; Greves.

3) Gregório Bacic: retrato de um cineasta

BLANCO, Maria Isabel

O objetivo é realizar uma biofilmografia do realizador paulista Gregório Bacic, documentarista, roteirista e diretor de programas da TV cultura (“Provocações” e outros), produtor cultural, curador de mostras de curtas na periferia de São Paulo e escritor. A biofilmografia terá por base entrevistas pessoais com o próprio Bacic, abordando a metodologia geral e específica de seu trabalho audiovisual, e pesquisa bibliográfica e documental. Dois integrantes do Grupo Aruanda, Verônica Dias e Eduardo Gonçalves, gravaram uma pré-entrevista em vídeo com o realizador e produziram uma primeira versão do texto que se constituirá na biofilmografia. Atualmente, estão sendo realizadas pesquisas nos acervos da TV Cultura e da TV Bandeirantes, cujos resultados serão apresentados e discutidos. Uma nova entrevista será realizada posteriormente.

Palavras-chave

Gregório Bacic; Documentário; Audiovisual de não-ficção; Biofilmografia; Método de criação em não ficção.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Manuel Faria de. **Cinema Documental** – história, estética e técnica cinematográfica. Porto: Edições Afrontamento, 1982.



BARNOUW, Erick. Documentary: **A History of the Non-Fictional Film**. New York: Oxford University Press, 1974 e 1993.

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo: Brasiliense, 1985 / São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido**. Tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

FRANCÉS, Miguel. **La producción de documentales en la era digital**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2003.

GODOY, Hélio. **Documentário, Realidade e Semiose**: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento. São Paulo: Editora Annablume e FAPESP, 2002.

GOLDSMITH, David A. **El documental**: entrevistas en exclusiva a quince maestros del documental. Barcelona: Editorial Oceano, 2003.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. S. Paulo: Edições Loyola, 2002.

NETO SILVA, Antônio Leão. **Dicionário de filmes brasileiros**: curta e média metragem (1897 a 2005). S. Bernardo do Campo/São Paulo: Ed. do Autor, 2006.

NICHOLS, Bill. **La representación de la realidad**: cuestiones y conceptos sobre el documental. Barcelona: Paidós, 1997.

RAMOS, Fernão (org.). **História do cinema brasileiro**. S. Paulo, Art Editora, 1987.

RAMOS, Fernão Vitor Pessoa de Almeida ; MIRANDA, L. F. **Enciclopédia do Cinema Brasileiro**. São Paulo: Art Editora, 2000

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.) **Documentário no Brasil**. São Paulo: Summus, 2004.

UCELLI, Paulo Fabrício. **A recente produção documentária brasileira**: um levantamento da produção de documentários nos últimos dez anos no Brasil – 1994 a 2003. 2004. Dissertação (Mestrado) Campinas, Instituto de Artes de UNICAMP/.,